

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE RIBATEJO NORTE E TRAMAGAL



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

1. SEDE EM TORRES NOVAS

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) do Ribatejo Norte e Tramagal foi constituída a 1 de janeiro de 2014, resultado da fusão por incorporação da ex-CCAM do Tramagal na ex-CCAM do Ribatejo Norte. A ex-CCAM do Ribatejo Norte foi fundada em 1995, resultado da fusão por integração das ex-CCAM's de Torres Novas, Tomar e Riachos. As raízes da CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal remontam a 1914, data da constituição da ex-CCAM de Tomar. A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal possui uma área social que abrange os concelhos de Entroncamento, Tomar, Torres Novas, Abrantes e Sardoal e desenvolve a sua atividade através de uma rede de nove agências abertas ao público, uma no concelho de Tomar, uma no concelho do Entroncamento, duas no

concelho de Torres Novas, nomeadamente em Torres Novas e Riachos, quatro no concelho de Abrantes, em Tramagal, Abrantes, Bemposta e Pego, e uma no concelho do Sardoal. Para além desta presença, a Caixa possui ainda instalados 21 ATM's dispersos pelo território, para melhor servir a população residente, principalmente fora dos maiores centros urbanos.

A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal está situada numa região servida por excelentes acessibilidades viárias e ferroviárias e possui uma centralidade estratégica que tem proporcionado o grande desenvolvimento do sector terciário.

No que respeita à atividade agrícola, pecuária e florestal na área social da Caixa esta caracteriza-se por uma predominância das culturas da Vinha, Milho, Tomate, Oliveira,

Trigo, Aveia, Pomares, e Produtos Hortícolas, sendo que, em termos pecuários, a atividade concentra-se maioritariamente na criação de gado ovino e bovino e em termos florestais no pinheiro bravo, na resina, no sobreiro e no eucalipto.

Assumem também importância em todos os concelhos as unidades agroindustriais, metalúrgicas, metalomecânicas, papel, madeiras e têxteis, bem como o sector do comércio e dos serviços.

A Caixa possui aproximadamente 10.000 associados, 53 trabalhadores e alcançou (dados de 31-12-2022) mais de 240 milhões de euros em depósitos totais e aproximadamente 159 milhões de euros de crédito concedido, sendo 14,6% desse crédito concedido a atividades ligadas diretamente e indiretamente à agricultura.

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Ribatejo Norte e Tramagal



2. JOSÉ JACINTO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal está fortemente enraizada na sua área social, completando este ano 109 anos de existência. Que balanço faz e como avalia o papel desempenhado atualmente pela Caixa na sua Região?

As raízes da Caixa remontam a 1914 e, como tal, possuímos um enraizamento e conhecimento muito profundo da nossa região. Somos uma Instituição resiliente, que teve de ultrapassar muitos obstáculos para ser a Instituição sustentável e merecedora da confiança dos nossos clientes e associados, que é hoje. Esta resiliência é, no fundo, a resiliência da agricultura e dos agricultores, que são os homens que fundaram esta instituição fundamental para a agricultura portuguesa.

A Caixa tem um papel essencial em termos económicos e sociais, pela alavancagem

que promove em termos de desenvolvimento da sua região nos diversos quadrantes da sociedade. Não nos podemos esquecer que, enquanto CCAM somos uma Cooperativa e, como tal, o lucro é sempre visto como forma de sustentar a atividade, sendo o grande objetivo potenciar e desenvolver os projetos das famílias e das empresas da nossa região. Não vivemos para o lucro, necessitamos dele para ter sustentabilidade e robustez que nos dê as condições de fazer o que referi anteriormente. Este é um elemento diferenciador relativamente à banca tradicional e estamos a crescer na ordem dos dois dígitos por ano, o que representa bem a importância que os nossos sócios e clientes nos atribuem e a confiança que depositam em nós.

A proximidade e o profundo conhecimento da sua área social têm sido factores decisivos no longo percurso da CCAM?

Sem dúvida. Temos um conhecimento absoluto e profundo do que é o tecido económico e social da nossa região. O facto de conhecermos perfeitamente a nossa região e os nossos clientes, permite-nos encontrar e antecipar as melhores soluções para os problemas dos nossos associados e clientes, bem como possuir uma característica diferenciadora na análise das propostas de crédito. Muitas vezes somos o banco que estamos dispostos a apoiar aquilo que os outros não estão, porque conhecemos as famílias, as empresas e a realidade da nossa região melhor do que ninguém, sempre salvaguardando a perspetiva económica e de reembolso dos nossos capitais. Outro factor importante é que esta proximidade permite que as decisões sejam também extremamente rápidas, porque o centro de decisão está perto das pessoas e transformamos as poupanças da nossa região em investimentos na mesma.

Apesar da grande concorrência existente, a CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal tem conseguido uma evolução sustentável da sua atividade ao longo dos últimos anos. Que outros factores estão na base deste sucesso?

Além dos referidos anteriormente, outro factor fundamental e decisivo são os recursos humanos que temos na Caixa. A nossa equipa é muito focada no negócio,

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM Região de Ribatejo Norte e Tramagal

[CONTACTOS]

Praça 5 de Outubro, 37,
2350-418 Torres Novas
PORTUGAL

Telefone: +351 249 819 100

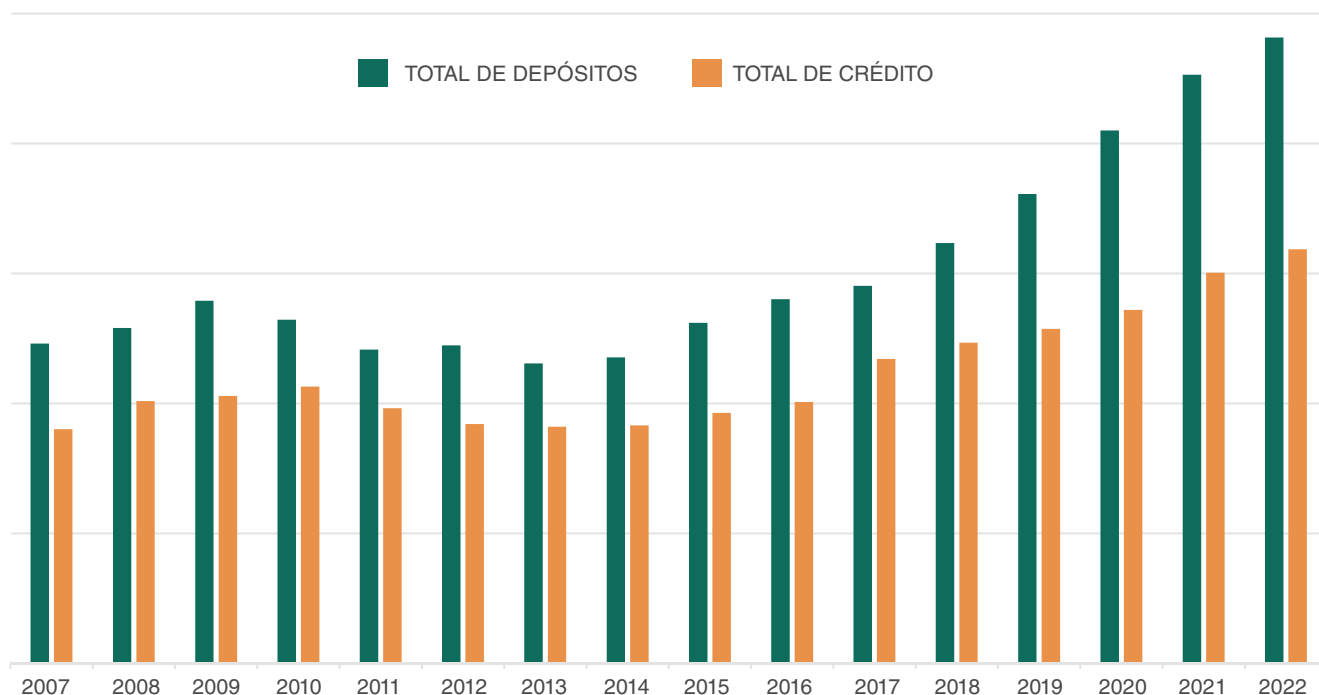
Email: ribatejonorte@creditoagricola.pt



SAIBA MAIS SOBRE
CCAM DE RIBATEJO NORTE E TRAMAGAL



FIGURA 1 EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS E CRÉDITO CONCEDIDO DE 2007 A 2022



mas acima de tudo é muito focada em resolver os problemas dos nossos clientes e dos nossos sócios. Possuímos produtos competitivos e adaptados às necessidades de cada um, e existe sempre a preocupação de oferecer os produtos que melhor se adaptem às necessidades de cada um dos sócios e clientes. Cada um deles é para nós uma individualidade e tem de ser tratado de forma diferenciada e a nossa equipa conhece muito bem a realidade da nossa região, através da atividade que desenvolvemos nos nossos 9 balcões. Temos mantido este grande número de balcões, que nenhuma outra banca na nossa região tem, porque permite-nos estar muito próximo do cliente e ser parceiro desse mesmo cliente.

A proximidade, o conhecimento, a rapidez de decisão, a disponibilidade, a seriedade, a prudência e a competitividade dos nossos produtos, são factores que transmitem segurança e sustentabilidade, o que leva à grande confiança em relação à Instituição e aos seus produtos por parte dos nossos sócios e clientes.

É notória a interação social da Caixa com a sua região um pouco por toda a sua área de intervenção, patente no

apoio a instituições e iniciativas de carácter diverso. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal tem a constante preocupação de reinvestir na região em proporção daquilo que a região também nos dá. Nesse sentido, procuramos apoiar uma série de iniciativas de carácter diverso e que abrangem, por exemplo, eventos culturais, desportivos, iniciativas de apoio no âmbito escolar, apoio a diversas instituições de solidariedade social, entre muitas outras. Com esta ação potenciamos determinadas iniciativas e instituições da região e, com isso, estamos também a potenciar o desenvolvimento em termos económicos e sociais dos vários quadrantes da sociedade, devolvendo à comunidade parte do que ela nos dá. Somos uma Instituição regional e, como tal, temos de desenvolver e potenciar a realidade regional. É isso que temos feito ao longo da vida da Instituição e é isso que continuaremos a fazer sempre que nos for possível.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?

As principais produções que temos são a cultura da vinha, a floresta, o tomate e o milho, paralelamente a outras com menor expressão, como o trigo, a aveia, os pomares e produtos hortícolas, e têm aparecido algumas iniciativas na área das nozes e dos frutos secos. Em termos pecuários a atividade concentra-se maioritariamente na criação de gado suíno e bovino e em termos florestais no pinheiro bravo, na resina, no sobreiro e no eucalipto.

Até hoje, o crédito mal parado relacionado com o sector agrícola é residual, praticamente inexistente, e isso atesta da seriedade do sector e do trabalho que os agricultores desenvolvem. É um sector que está com dinâmica, vontade, investimento, resiliência, como sempre, e por tudo isto tem um potencial futuro que nos deixa otimistas.

Em seu entender, o que seria importante no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio que potencie o sector agrícola mas também a atividade económica e o investimento de uma maneira geral?

A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal apoia muito os municípios e somos parceiros de quase todos eles na nossa área

social, e sentimos que, no âmbito do PRR, as coisas estão a funcionar e a avançar nesse campo, o que é bom para a região. No que respeita ao sector agrícola, penso que seja extremamente importante que se analise duas grandes condicionantes ao investimento e ao desenvolvimento da atividade. Uma delas é a rapidez na apreciação dos projetos, que é fundamental. O agricultor não pode estar um ano à espera para saber o resultado da sua proposta de investimento, o que por vezes inviabiliza o mesmo. Não nos podemos esquecer que vivemos num mundo em constante evolução e a rapidez é fundamental para determinar o sucesso dos investimentos. Outra questão importante a ultrapassar é o enorme processo burocrático inerente à apresentação de um projeto, que muitas vezes desincentiva os agricultores a fazer os seus investimentos.

A facilidade de acesso e a rapidez na decisão seriam, em meu entender, dois passos fundamentais para o sucesso dos investimentos e para o aproveitamento dos fundos comunitários.

Como analisa o atual contexto socioeconómico em que vivemos no que respeita aos impactos na economia e no sector bancário em particular?

O sector bancário tem de estar apreensivo com o contexto atual. O que se passa na nossa Caixa é consequência do que se passa nas famílias e nas empresas. Se a sua situação financeira for boa irão cumprir os seus compromissos, se não for torna-se mais difícil. O que verificamos e o que é um dado adquirido é que o poder de compra das famílias baixou cerca de 8% por via da inflação e as empresas viram os seus custos de produção aumentar significativamente e, neste sentido, ambos têm sentido algumas dificuldades que acabarão por chegar à banca. O que nós, CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal, fazemos é antecipar estes problemas e tentar junto das famílias e empresas encontrar soluções que permitam que eles resistam a esta fase difícil. No âmbito do Decreto-Lei nº 80/A, de 2022, temos analisado todos os casos no sentido de verificar quais poderão necessitar de revisão. Tentaremos encontrar soluções ajustadas para todos, acreditando que esta situação será passageira e que esta perda de rendimento das famílias possa ser restituída no espaço de 2, 3 anos.



3. ENCONTRO DE COLABORADORES DA CCAM DO RIBATEJO NORTE E TAMAGAL

Quais são os objetivos da CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal em termos futuros?

O principal objetivo é e será sempre o crescimento de uma forma sustentável, alargando o mais possível o nosso número de associados e alcançando resultados anuais que nos permitam aumentar os capitais próprios, de modo a termos capacidade para emprestar mais dinheiro às famílias e empresas da região e apoiar as iniciativas de âmbito social que são tão importantes para o desenvolvimento da nossa área social.

Resumidamente, queremos, acima de tudo, potencializar e criar condições para que as empresas e as famílias da nossa região cresçam como nós queremos crescer e em simultâneo connosco.

Como avalia a relação da CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal com a CONFAGRI?

A relação da CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal com a CONFAGRI é fundamental. A nossa génese é a agricultura e somos o banco que mais apoia os agricultores e que quer acompanhar a sua evolução e desenvolvimento e a CONFAGRI é a Confederação fortemente representativa deste sector, como tal, não poderia deixar de ser de outra forma, é uma parceria que faz todo o sentido.

Aquilo que a CONFAGRI faz pelo Crédito

Agrícola e o que o Crédito Agrícola faz pela CONFAGRI é, no fundo, o que os agricultores esperam de nós. Esta parceria, confiança mútua e proximidade é de vital importância.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal tem quase 110 anos e teve ao longo da sua vida grandes pessoas que fizeram do Crédito Agrícola a Instituição que é hoje. É um passado que temos de respeitar. Cada um de nós, colaboradores da Caixa, não nos podemos esquecer da nossa história, das nossas origens e do trabalho que esteve na nossa génese. Hoje somos uma instituição de referência na nossa região, de grande confiança associada e modernidade. Temos os produtos que as pessoas necessitam, sabemos que temos as ferramentas necessárias para desenvolver a nossa atividade e que temos todos os balcões necessários para os receber da melhor maneira, valorizando muito o atendimento pessoal.

Contem com a CCAM do Ribatejo Norte e Tramagal e confiem em nós, porque tudo faremos para desenvolver as condições de vida das famílias e das empresas da região. ●